

Editorial de *Per Musi* n.33

Nesta leva de artigos de *Per Musi* n.33 (jan-abril, 2016), nos deparamos também com desafios de ordem financeira, que refletem o grave momento político e econômico por que passa o Brasil. A crise ética que assola as lideranças governamentais teve reflexos diretos na retirada de verbas públicas que apoiavam a pesquisa acadêmica e sua publicação nos periódicos científicos. Por isso, infelizmente, de agora em diante, *Per Musi* repassará aos autores os custos da produção dos arquivos XML (formato necessário à indexação nas bases do SciELO e que permite ampla divulgação pela internet). Agradecemos publicamente aqui à pesquisadora e professora **Silvia M. Lazo** (*Visiting Scholar* da Cornell University, EUA) pela generosa doação pessoal da verba que viabilizou a edição do presente número da revista.

Carlos de Lemos Almada toma as *Variações para Orquestra op.31* de Arnold Schoenberg como laboratório em um diálogo aprofundado com o conceito de *Grundgestalt* ou “Análise derivativa”, forjado pelo próprio Schoenberg durante a sistematização de seu serialismo. O autor propõe que a *Grundgestalt* de uma obra serial possa se manifestar em dois níveis distintos, porém associados – um abstrato (básico ou idealizado), e um concreto (formado por matrizes musicais reais) – pondo enfim em evidência uma construção temática extraordinariamente orgânica e econômica.

A contribuição teórica de Schoenberg anima ainda a reflexão de **Eduardo Campolina**, que parte de sua definição de “ideia musical” para confrontá-la em seguida com aquela de “sistema”, de Pierre Boulez, à luz de uma problematização da percepção musical. Ainda que não explicitamente reivindicado pelo autor, seus apontamentos tomam aqui a forma de uma homenagem a Boulez, que nos deixou recentemente, mas cujo pensamento se estende em um manancial de desdobramentos.

Kheng K. Koay discute o conteúdo programático na música da compositora inglesa Judith Weir em duas obras do final do século XX (*Distance and Enchantment*, de 1988 e *Musicians Wrestle Everywhere*, de 1994), reconhecendo a associação entre gestos musicais e sugestões de movimentos em atmosferas derivadas de música folclórica escocesa e irlandesa, e diversidade étnica de Londres.

Partindo do tratado *Il Transilvano* (1610) de Girolamo Diruta (1554?-1610?), **Delphim Rezende Porto** realiza o que é, a um só tempo, uma exposição dos preceitos da improvisação ao teclado na Sereníssima República do Século XVI, uma panorâmica da sua didática e uma contextualização mais ampla desta prática fundamental para o tecladista renascentista.

Também em perspectiva interpretativa e pedagógica, **Larissa Paggioli de Carvalho** propõe estratégias de abordagem para a performance dos prelúdios do *Cravo Bem Temperado* de J. S. Bach, considerando sua variedade formal e estilística, influência das danças, ao lado de aspectos técnicos recorrentes.

Simone Marques Braga apresenta reflexões sobre a utilização do repertório brasileiro de peças didáticas e métodos para iniciantes no teclado dentro da vertente de desenvolvimento de currículos e suas possíveis contribuições para a formação inicial de professores de música.

As autoras **Nadja Barbosa de Sousa** e **Marta Assumpção de Andrada e Silva** abordam a projeção vocal no canto lírico e as estratégias didáticas desenvolvidas por diferentes professores diante do tema, envolvendo desde o corpo, a respiração e a propriocepção, até a sugestão de imagens ou cenas. Uma análise qualitativa e quantitativa de dados obtidos entre 72 professores em atividade no Brasil levanta como fatores mais recorrentes a respiração e as formas de emissão sonora.

Fausto Borém
Fundador e Editor Chefe de *Per Musi*

Eduardo Rosse e Débora Borburema
Editores Associados de *Per Musi*